

DIRECTORES
ARTHUR AGUEDO
(EDITOR)

LUIZ MASCARENHAS

FERREIRA DA SILVA
Administrador-gerente

Endereço telegraphico
O ALGARVE.

Redacção e administração
Rua d'Alportel, n.º 28

O ALGARVE

SEMANARIO REPUBLICANO

Domingo, 2 de março de 1913

ASSIGNATURAS

Pagamento adiantado

Por seis mezes 700 réis

PUBLICAÇÕES

Na secção de Anuncios

Cada linha..... 20 réis

Na 1.ª e 2.ª paginas as publicações
são feitas por contracto especial

Officina de composição e impressão

Rua d'Alportel, n.º 28

Propriedade da empresa de
O ALGARVE

ARMAÇÕES DE PESCA

Parece que o vendaval demoli-
dor de tudo o que existiu n'este
desgraçado paiz acaba de atingi-
mais uma fonte de riqueza, repre-
sentada pela industria das pesca-
rias. Efectivamente, o Diario do Go-
verno, de 12 de fevereiro, publica um
decreto com a data de 8, concebido
nos seguintes termos:

Usando da faculdade que me con-
fere o artigo 47.º n.º 3.º da Consti-
tuição politica da Republica Portu-
guezia, hei por bem, sob proposta do
Ministro da Marinha, decretar o se-
guinte:

1.º A concessão de locaes para o
exercício da pesca nas aguas territo-
riales, por meio de armações fixas,
será feita em concurso e por arrema-
tação em hasta publica.

2.º O processo de concessão dos
locaes será oportunamente determi-
nado, fixando-se ao mesmo tempo o
prazo da sua duração.

3.º As atuais locaes em explora-
ção será estabelecido um periodo tran-
sitorio, findo o qual entrará no novo
regimen equal para por este de-
creto.

Ora vejamos o que determina esse
artigo 47.º e o seu n.º 3.º da Consti-
tuição em que se funda este decreto.
Diz ele:

Art.º 47.º Compete ao Presidente da
Republica:

4.º Promulgar e fazer publicar as
leis e resoluções do Congresso, ex-
pediido decretos, instruções e regu-
lamentos adequados á boa execução
das mesmas.

Vê-se, pois, que o Presidente da
Republica pode unicamente expedi-
decretos relativos á execução de
leis e resoluções do Congresso e nunc
conferindo ou tirando direitos aos
cidadãos, sem intervenção do poder
legislativo.

Por conseguinte o decreto de 8
do corrente mez é irrito e nulo e
não pode obrigar ninguém. Entren-
tanto, como symptoma, caracterisa
essa febre de demolição que parece
destinada a não deixar pedra sobre
pedra d'um passado muitas vezes
secular, para constituir uma nova
sociedade, ninguém sabe sobre que
bases!

Quanto aos atuais concessionarios,
embora não tenham a proprie-
dade dos respetivos locaes, que não
podem ser objeto de dominio privad-
o, sem duvida adquiriram sobre
eles o direito á servidão para explo-
rarem uma industria licita que legal-
mente exercem ha muitos anos e que
representa muito esforço, muitos ris-
cos e muito capital dispendido, a
ponto de terem ahí creado uma im-
portante fonte de riqueza para a economia
nacional.

Segundo a estatística official rela-
tiva a 1900, montava n'esse ano a
2:322 contos de réis o valor total
do material empregado na industria
da pesca nas costas portuguezas,
sendo 692 contos representados por
7:423 embarcações com uma ar-
queação de 24.888:422 toneladas e
outros aparelhos usados em seme-
lhantes explorações, em cuja faina
se occuparam, no mesmo ano, 35:084
pessoas. Além d'isso empregaram-
se na pesca em aguas salobras 4:379
indivíduos, com 1:665 embarcações,
medindo 1.394:915 toneladas, no
valor de 25 contos, além do capital
de 44 contos representados pelas
redes e outros aparelhos. Havia, portan-
to, nos 4 departamentos marítimos
do paiz um material empregado,
no valor de 2:253 contos, na
pesca em aguas salobras.

O produto total d'esta industria
foi, no referido ano, no valor de
3:824 contos de réis, sendo 3:749
contos da pesca marítima e 75 con-
tos em aguas salobras.

Temos, por conseguinte, que se
trata de uma industria que sustenta

uma população operaria de uns
40:000 indivíduos, que representa
um capital empregado de mais de
2:322 contos de réis, e que contri-
bue para a economia nacional com
uma receita annual de uns 3:824
contos de réis.

Ao mesmo tempo esta industria
dá origem á da conservas de peixe,
— como do atum, sardinhas e ou-
tras, — que alimenta o nosso comer-
cio de exportação com um valor su-
perior a 2:500 contos de réis, con-
correndo tambem, por seu turno,
para occupar muitos braços e para
sustentar muitas industrias subsi-
diarias, como a do azeite d'oliveira,
da latoaria e outras.

E' esta importante fonte de ri-
queza, — creada á custa de muito
risco e de muitas ruínas, por indivi-
duos com iniciativa e tenacidade, —
que o decreto de 8 de fevereiro
vem atacar, sem tir-te nem guar-te,
sujeitando esses homens emprehen-
dedores, ou os seus herdeiros, ás
contingencias da arrematação em
hasta publica dos locaes em que, em
consequencia de reiteradas conces-
sões officiaes, fundaram uma indus-
tria importantissima e adquiriram o
direito á servidão, como ficou dito!

Nestas condições, sem garantia
para os que trabalham, dão provas
de espirito de iniciativa e arriscam
os seus haveres em novos emprehen-
dimentos, como será possível animar
o desenvolvimento da produção
n'este paiz? Quando em toda a parte
se trata de incitar os particulares
a novos empreendimentos, protegen-
do os já existentes, entre nós não
se duvida destruir o que está feito,
arrancando aos legitimos donos o
fruto do seu esforço e engenho para
que outros lh'o venham disputar!

Como ha de prosperar um paiz
onde prepondera semelhante orien-
tação?

A industria das pescarias remon-
ta, em Portugal, a épocas imemoriaes,
o que era natural, dada a exten-
são das suas costas marítimas. Já
nos primeiros tempos da monar-
quia era uma industria tão flores-
cente, que merecia os maiores des-
velos aos poderes publicos.

Datam de 1293 e 1396 os foraes
de Gaya. Cartas regias de D. Afonso
IV concediam direitos especiaes
de pesca ao concelho de Tavira.
El-Rei D. Fernando celebrou um
contrato com a ordem de S. Thiago
sobre a pesca da baleia nas costas
portuguezas. A doação das pesca-
rias de Lagos, foi feita por D. Duar-
te ao Infante D. Henrique, lançou
os fundamentos da marinha nacion-
al que iniciou a grandiosa empresa
de navegação, descobrimentos e
conquistas d'alem-mar com que os
nossos antepassados assombraram
o mundo.

Foram ainda os portuguezes que,
em 1500, descobriram a Terra Nova,
com a celebre expedição de Gaspar
Corte Real, fundando a rendosa
industria da pesca de bacalhau, que
introduziu em Portugal e em toda a
península hispanica o consumo d'esse
peixe precioso pescado, a ponto de
sermos hoje um dos maiores tribu-
tarios dos paizes que mais tarde nos
disputaram a posse d'aquella famosa
região e da industria que os pesca-
dores nacionaes foram os primeiros
a explorar.

Nos começos do seculo XVI fun-
dou-se no Cabo Bretão, com gente
de Vianna do Castello e dos Acores,
uma colonia, que veio a ser o
centro das pescarias portuguezas da
Terra Nova, como Vianna do Cast-
ello se tornou o centro do comercio
de bacalhau em Portugal. No de-
curso do mesmo seculo, mais de 100
caravelas partiam dos portos do nor-

te do paiz para a pesca do valioso
peixe, até que os ingleses, — eternos
sucessores de todos os grandes em-
preendimentos d'esta sua velha ali-
ada, — nos disputaram a rica explo-
ração, para a qual hoje contribui-
mos com cerca de 3:000 a 4:000
contos de réis, em que monta a nos-
sa importação annual de bacalhau
estrangeiro.

Nações ricas e poderosas, como a
Gran-Bretanha, a Alemanha, a França,
a Noruega, a Dinamarca e até os
Estados Unidos, empregam os maio-
res esforços, a fim de sustentarem
e desenvolverem a industria da pes-
ca, mesmo mediante premios impor-
tantes, não sómente no proposito de
alimentar um ramo da produção
nacional de subido valor, mas tambem
porque veem n'ela uma das melho-
res escolas de navegação, que forne-
ce preciosos elementos ás suas
marinhas mercante e de guerra.

Com respeito a Portugal, como
ficou acima dito, foi nas pescarias
de Lagos que o Infante D. Henri-
que encontrou os primeiros elemen-
tos para tripular as caravelas que
imortalisaram o nome portuguez.
Foram tambem as populações pesca-
torias do Algarve, de Vianna do
Castello e de Aveiro que melhores
marinheiros forneceram ás grandes
esquadras armadas nos portos nacio-
naes nos seculos XV e XVI.

Finalmente, n'um paiz essencia-
mente marítimo como o nosso, a
questão das pescarias tem de ser
encarada sob o ponto de vista da
alimentação popular, cumprindo en-
vidiar todos os esforços para que o
peixe venha a ser oferecido nos
mercados internos em condições as
mais economicas possiveis, tanto
mais que escasseia entre nós a carne
para o consumo da população
pobre, que representa a grande
maioria da nação.

Vê-se, pois, que tudo aconselha
a que se proteja e se promova em
Portugal a industria piscatoria, que
é incontestavelmente uma das mais
apropriadas ao nosso meio. As suas
mais antigas e brilhantes tradições,
a dupla vantagem de desenvolver
uma fonte naturaj de riqueza e de
preparar tripulações nauticas para
a marinha nacional tanto mercante
como da guerra, a facilidade da explo-
ração com pequenos capitães, a
conveniencia de se proporcionar
occupação a muitos milhares de bra-
ços e alimento barato á população
pobre e, finalmente, a necessidade
de promover o incremento das indus-
trias relativas ás conservas de
peixe que representam um dos prin-
cipaes ramos do nosso comercio de
exportação, impõem aos poderes
publicos a obrigação de fomentar
por todos os meios ao seu alcance esta
valiosa industria, animando a inicia-
tiva privada com toda a sorte de
seguranças e garantias.

Porque é preciso não perder de
vista, que as armações deixam muitas
vezes grandes lucros, tambem
os capitães, que n'elas se empregam,
correm enormes riscos, levando
até á ruína, quando o mau tempo,
a falta de peixe ou as greves
operarias, que são hoje frequentes,
obrigam os proprietarios a gastos
que em poucos dias absorvem os
lucros de muitos mezes e até de
anos.

Cumpra, pois, atender a todas
estas circunstancias, quando se trata
de modificar a legislação vigente
sobre o assumto. Deve reflectir-se
que, contrariando o desenvolvimen-
to natural dos poucos ramos de pro-
dução, com elementos de prosperi-
dade, de que o paiz dispõe, ha de
fatalmente esgotar-se a seiva nacion-
al, ficando irremediavelmente com-
prometida a nossa situação econo-
mica e, consequentemente, a esta-
bilidade financeira do Estado.

Da mesma forma como o indivi-
duo é produto dos progenitores que
lhes transmitem as qualidades e os

defeitos, tambem os organismos so-
ciaes tem de apoiar-se no que di-
xam as gerações que passam.

Nada se constroe sem bases. E
os alicerces em que assentam as na-
cionalidades são as tradições lega-
das pelo passado e desenvolvidas
pela evolução sob a influencia do
tempo e do meio.

Ai dos povos que se esqueceram
d'esta lei comum aos organismos e
aos super-organismos! Não está no
poder dos homens contrariar-a. Tu-
do o que se fizer contra ella será
castelos no ar, que o vento levará!

C. ROQUE DA COSTA.

ECCOS DA SEMANA

Administrador do concelho

Podemos afirmar com a maior au-
tenticidade que o sr. dr. Caleça, de
Tavira, foi um dos indignitados para
o logar de administrador e comissa-
rio de policia de Faro, e que, apesar
de não estar muito resolvido a ac-
ceptar o logar, cedeu a muitas instan-
cias feitas por pessoas d'aqui e al-
gumas de Lisboa, que bastante in-
fluencia tem na politica algarvia.

O sr. dr. Caleça chegou a espe-
rar ha uns 15 dias pela publicação
do seu despacho no Diario do Go-
verno.

Tudo quando se diga fóra d'isto é
desculpa de quem se viu preterido
nas suas pretenções.

E mais nada sobre o assumto, que
é de todos bem conhecido.

Escola Distrital

Ha um ano que se fez a syndican-
cia a esta escola, sendo suspensos
todos os seus professores; pois até
agora ainda se não sabe qual o re-
sultado d'essa syndicancia, o que é
muito lamentavel pelos prejuizos que
está causando aos suspensos e pelo
aumento de despeza que produz.

Chamamos para o caso a atenção
do sr. governador civil, certos de que
ele immediatamente tratará d'o assum-
to que é de grande importancia
moral e economica.

Sobre armações de pesca

Retiramos o nosso escrito sobre a
materia, já composto em parte, para
reproduzir, com-a devida venia, o ex-
celente artigo inserto em O Jornal
do Comercio e das Colonias, de qua-
rta feira ultima, para que chamamos
a atenção dos leitores e especialmen-
te dos respetivos interessados:

O sr. Domingos Guterro

Quer lançar poeira aos olhos, mas
não o consegue, porque nós não de-
ixamos.

O desaterro da viela e aquele bu-
raco de sahida das aguas para a rua
não satisfazem.

Ponha como estava d'antes e dei-
xe-se de chicanices; nós bem sabe-
mos porque lhe custa desmanchar a
porta, mas tenha paciencia que o ha-
de fazer.

Isca

Não ha nenhuma á venda n'esta
cidade pela simples razão de a Com-
panhia não querer satisfazer as re-
quisições que lhe fazem.

Mas então a Companhia pôde
fazer o que quer, ou tem um contrato
a cumprir?

E se não cumpre, o que faz o go-
verno?

Põe-se de cocoras deante d'aquella
potentado?

Mas como isto tudo vae caminhan-
do!

Pedimos a quem competir energias
providencias para que a Compañia
mande immediatamente isca para
os depositos.

Martyres da sciencia

Durante o ano proximo findo, 152
aeronautas sacrificaram as suas
vidas na tentativa de resolverem o
problema da navegação aerea. Em 1911
houve 99 mortes, prefazendo um to-
tal de 288 nos ultimos 5 anos.

Aos srs. Governador Civil e De-
legado da Republica em Villa
Nova de Portimão

No numero 88 do Heraldo (22 de
fevereiro de 1913), na 4.ª columna da
2.ª pagina, artigo epigrafado Partido
Democratico de Portimão, um
republicano de sempre que bem tem
servido a Republica...

Não podemos louvar esta deslealdade
de para com os correligionarios das
comissões democraticas de Portimão.

existem n'aquella vila conspiradores
e criminosos.

Do meritissimo Representante da
Republica n'aquella vila compete averi-
guar, pelo depoimento dos signata-
rios, quem são os criminosos conspi-
radores contra os quaes é preciso
fazer incidir sem a reserva justica social.

O sr. governador civil, que é des-
tinatario da referida carta publicada,
não pode nem deve manter-se indif-
ferente a uma tal informação dos
seus correligionarios d'aquella vila e
estamos certos que por sua honra e
brío recomendará conosco a investi-
gação que deixamos exarada como
necessaria.

O assumto não pode ser mais grave
e urge prompto esclarecimento.

Lei de separação

Intitulado A revisão da Lei da Se-
paração do Estado das Igrejas, elabo-
rou o sr. senador João de Freitas
um projeto, destinado á comissão de
cultos do Senado, que s. ex.ª mandou
imprimir e apparecerá dentro em pou-
cos dias, constituindo um opusculo
de 72 paginas.

Segundo consta, esse trabalho
orienta-se na necessidade, que o
autor reconhece, de modificar a
referida lei, por s. ex.ª considerada a
de mais duras asperezas e mais
apertada rede que desde a revolução
franceza tem sido publicada.

sobre armações

No extrato da sessão da camara
dos Deputados do dia 25 publicado
no Mundo lê-se o seguinte:

O sr. ministro da marinha pede á
comissão de pescarias que de immediato
parecer sobre a sua proposta referente á
tributação das armações de pesca,
proposta esta que deve ser discutida
quinto antes O sr. Joaquim
Brândão diz que a referida comissão
ainda não deu o seu parecer por
precisar de consultar documentos
importantes existentes no
ministerio da marinha. O sr. ministro
da marinha agradece as explicações
e diz que os documentos existentes
no seu ministerio estão ao dispor da
referida comissão, e afirma que o
prazo provisorio de 20 anos e o
direito de opção serão mantidos.

Agora é a promessa de serem
mantidas nas atuais concessões
durante o prazo de 20 anos e o
direito de preferencia nas arrematações
posteriores!

Vamos ver o que sae de tudo isto
que já desvalorisou o papel das arma-
ções.

A emigração

Pelo governo civil d'este distrito,
na semana finda em 8 de fevereiro,
foram concedidos 37 passaportes a
emigrantes que se fizeram acompa-
nhar de 3 pessoas de familia, com os
seguintes destinos:

Brazil 6, outros pontos da America
do Sul 16 e America do Norte
15.

Er. mam naturaes dos seguintes
concelhos: Albufeira 1, Lagos 4, Faro
9, Loulé 7 e Olhão 16.

Profissões: trabalhadores 13, car-
pinteiros 2, roelheiros 1, pedreiros 1,
domesticos 2, ferreiros 1, marítimos
16 e proprietarios 1.

Idades: de 15 a 20 anos 1, de 21
a 30, 22, de 31 a 40, 9, e de 41 a
50, 5.

Instrução: sabiam ler e escrever
11 e analfabetos 26.

Emigraram pela primeira vez 34,
pela segunda 2 e pela terceira 1.

Intenções conciliadoras

O Diario do Governo publicou o
seguinte telegrama-circular enviado a
todos os governadores civis:

Ministro interior encarrega-me pedir a V.
Ex.ª que não sejam dissolvidas comissões
administrativas, sem averiguação mediante
inquerito e irregularidades cometidas, dando
d'isso conhecimento previo a este mi-
nisterio, devendo, porem, ser organisadas
as que estejam desorganisadas por motivo
de abandono de funções da maioria dos
seus membros. — Ricardo Gomes.

Uma tal resolução é digna d'aplauso
e mostra da parte do governo a
intenção de fazer uma administração
publica correta e conciliadora.

A proposito d'uma sentença

As comissões politicas democraticas
de Portimão desentranharam do
pó do arquivo dos cartorios uma
sentença proferida ha 24 anos e 8 me-
zes, n'aquella comarca, contra o sr.
Constantino Antonio Baptista, um
republicano de sempre que bem tem
servido a Republica...

Não podemos louvar esta deslealdade
de para com os correligionarios das
comissões democraticas de Portimão.

Podemos no entanto afirmar pelo
conhecimento directo do sr. Constantino
Antonio Baptista, que este cidadão,
antes e depois da sentença referida,
tem sido sempre pessoa de
considerada reputação honesta e co-

merciante, de muito credito n'aquella
vila.

Maus processos são, pois, os da
intriga politica que não tem escrúpulos
em macular a honra do proximo.

Moeda do Brazil

falsificada na Austria

Descobriu-se ha dias na Casa da
Moeda de Gablonz (Boemia), gran-
des quantidades da moeda falsa
brasileira. Procedendo se a escrupulosas
diligencias acerca do estranho caso,
veiu a averiguar-se que ha quatorze
anos se fabricam n'aquella estabelecimen-
to official enormes porções de
moedas falsas de um e dois mil réis,
as quaes tem sido enviadas para o
Brazil. Tal descoberta tem produzido
um geral escandalo. E, com effeito,
ele justifica-se plenamente. Fazer-se
falsificação de moeda d'um outro paiz
n'uma casa de moeda austro-hungara
excede tudo quanto se possa magi-
car em materia de traficança as-
sombrosa. Decididamente, a nossa
epoca vae para a grande estupefac-
ções.

Será verdade

Consta que um dos ministros
atuaes, antes de ser publicado o
decreto das armações, mandara vender
um lote de ações pertencentes a
pessoa de familia.

E' assumto que gira nos racon-
tes de Lisboa e que vale a pena
verificar n'estes tempos de moralida-
de.

Nós não acreditamos na verdade
d'esta referencia

Incoherencia

Parece nos, ter havido, e bem
frizante, na nomeação do nosso colega
da Alma Algarvia, o sr. Julião
Quintinha, para administrador do concelho
de Portimão; não porque aquele
nosso colega não seja pelo seu carater
e intelligencia muito digno de desem-
penhar aquele logar, mas pela circun-
stancia notavel do sr. Quintinha, no
seu jornal e no discurso, que fez na
posse do sr. governador civil, se
haver declarado absolutamente extra-
nho aos agrupamentos partidarios...

Ora, extranho aos agrupamentos
partidarios e ao mesmo tempo
desempenhando um logar de confiança
do governo demo ratico, não bate
certo, como vulgarmente se diz.

Espera-se, pois, que o novo
administrador do concelho de Portimão
appareça com declarações no proximo
numero do seu jornal, identifica-
do com o partido democratico, o que
aliaz reconhecemos que será uma
boa aquisição para aquele partido
e assim se justificará o sr. go-
vernador civil de ter desatendido os
republicanos de Portimão, que lhe
pediram a manutenção do sr. Gui-
sado, que bem serviu a Republica
n'aquella logar.

O sr. dr. Affonso Costa

e os presos politicos

Disse o sr. Presidente do con-
selho na camara dos Deputados, quan-
do da discussão do projeto do sr.
Machado dos Santos para a anistia.

«Se ha julgamentos atrasados,
isso se deve apenas a gente rica, que
se tem entregado com os seus
procuradores a toda a casta de chicanas
para demorar a acção da justiça.»

«Por esses chicaneiros e pelo que
eles dizem ninguém pode fazer obra,
por que o desejo do governo é que os
julgamentos politicos se façam com
toda a rapidez, sem que, todavia, a
lei deixe de cumprir-se n'uma só que
seja das suas disposições.»

Sobre a crueldade das prolonga-
das prisões, ainda a ironia de se
atribuir á chicana dos pobres a injustifi-
cavel demora dos julgamentos!!!

Que culpa terão tido os advogados
dos presos de a promoção e auditorio
dos tribunales militares estar
entregue só a uma pessoa, cada uma
d'aquellas funções, e, ainda para mais,
o auditor, sendo juiz em comarca
fora de Lisboa e sem residencia n'esta
cidade?!

Queria o sr. dr. Affonso Costa que
os presos se entregassem aos julga-
mentos sem alegarem e justificarem
a sua defeza?!

O sr. Presidente do Conselho não
foi justo n'aquella resposta.

Antes de 5 de outubro de 1910

O novo não deve, não pôde,
não quer pagar mais!

Atualidade

O povo deve, pôde, ha-de
pagar mais!

E vá lá não pagar!

O ALGARVE é o periodico
mais popular e de maior circu-
lação na nossa provincia.

Os independentes e o sr. dr. João de Sousa

Meu caro Aguedo

Rien n'est beau que le vrai. E' com estas palavras que um notavel poeta francez inicia uma das suas mais artisticas e espirituosas composicoes...

Lembrei-me d'ellas ao receber a a sua carta, em que me p-de que lhe conte pormenoradamente o que se passou no ato de posse do actual governador civil...

E' sempre facil, embora para mim desagradavel, restabelecer a verdade de factos, mormente quando ela pode ser confirmada por centenas de pessoas que a elles assistiram.

E para isso nada mais e' preciso do que servir-me das proprias palavras do sr. dr. João de Sousa.

Começarei, pois, por reproduzir sinteticamente o discurso de s. ex.ª, para depois o comparar com o artigo que publica em sua defeza, procurando sair da situacao desgraçada em que suas palavras, talvez impensadas, mas inteiramente e descabidas, o deixaram ficar n'aquella memoravel sessao.

Tinha falado o sr. dr. Vicente Madeira que, n'uma saudação elegante e de frase primorosa, apresentou os cumprimentos do partido democratico ao novo chefe do distrito...

Seguiu-se-lhe pouco depois o sr. dr. João de Sousa, que esquecendo, talvez excitado por correligionarios irreverentes, a cortezia devida ao illustre magistrado...

Esses dois ou tres eram pelo menos quarenta representantes do centro Antonio Maria da Silva, de Lagoa, e recidos ainda com os independentes de Silves e Monchique, que, seguindo tambem a politica do sr. ministerio do Fomento...

Com respeito a cor dudiosa com que s. ex.ª quer estigmatizar nos, dir-lhe-ei que nos honra sobremaneira com a distincção porque não queremos confundir-nos com a cor flaca de s. ex.ª.

O que não é bonito é não querer tomar a responsabilidade d'aquilo que disse. Afirma s. ex.ª agora, que nenhuma referencia, directa ou indirecta, fez aos independentes, a quem tributa a maior consideração...

Mas, se fosse a mesma coisa, não valia a pena ter incomodado o sr. dr. Furtado. E a proua de que o não era, é que o sr. dr. João de Sousa não foi nomeado.

Julgo porém que s. ex.ª foi o primeiro a reconhecer-lo.

V. compreende bem, meu caro Aguedo, o alcance d'aquella frase, que dava a entender que o novo governador civil, desde que chegara a Faro, deixava de ser creatura consciente e de critério proprio...

Eu não quero classificar de inconveniente a afirmação categorica de s. ex.ª. Antes a attribuo a esse desejo ardente, que o domina, de mandar em terra que não é sua.

Desde que s. ex.ª resolveu abandonar o clima feio de Mirandella para escolher outro mais temperado, julgou que do nosso Algarve era aquelle que mais lhe convinha.

Dirigi-se a Faro e ali assentou arraiaes. Como não vinha em pé de guerra, o bivaque foi facil. Mas não se contentou s. ex.ª apenas em bivacar.

Quiz ir mais alem: fazer a conquista do Algarve. Possuido d'essa mania, monta um jornal e discursa por essa provincia fóra, atacando todos que se não guiam pela sua cabeça, apresentando-se como legitimo e unico possuidor de documentos de moralidade.

Foi seguindo n'esta ordem de ideias que s. ex.ª, depois de ter feito no ato de posse a afirmação graciosa de que estava no poder um governo puro e genuinamente democratico...

Esqueceu-se, porém, s. ex.ª de referir, como lhe exigia a verdade, que caíma de tudo deve prezar, que o illustre presidente do conselho foi o primeiro a declarar nobremente, que só constituiria ministerio se o grupo parlamentar independente lhe garantisse apoio...

Esquecendo-se d'isso, s. ex.ª continuou o seu discurso que até ahí fora apenas aggressivo e violento: mas continua o n'uma linguagem, que me disseram ser aquella que costuma usar em concios, mas que eu e os meus amigos considerámos impropria

de sair da boca d'um advogado e ofensiva da nossa dignidade.

Dirigindo-se ao sr. governador civil, previne-o que ha falsos democraticos que é preciso afastar para longe, porque só vivem da mentira e pede-lhe que se defenda dos bandidos politicos que o procuravam emaranhar n'uma rede de intrigas...

Foi n'esta altura que eu, secundado pelos independentes de Silves, Monchique e Lagoa, interrompi violentamente, embora com pezar, o sr. dr. João de Sousa.

Vimos nas suas palavras um agravo insolente e absolutamente injustificado, demais a mais dirigida por quem não tinha autoridade para o fazer.

A resposta teve de ser imediata, embora lamentassemos ter de da-la n'aquella occasião e na presença do sr. governador civil, que nenhuma culpa tinha da atitude do sr. dr. João de Sousa, e que melhor do que ninguém conhecia a lealdade com que os amigos do sr. Ministerio do Fomento tinham ido assistir á sua posse.

Estavamos ali para darmos ao sr. dr. Adelino Furtado o apoio que lhe tinhamos prometido, por muito que isso peze ao sr. dr. João de Sousa.

E temos o direito, de que não abdicamos, enquanto se mantiver a actual situação ministerial, de ser ouvidos em todas as questões de interesse para os concelhos em que predominamos pela nossa força politica. Assim o entendeu o sr. governador civil, como era de justiça.

N'uma nota do Herald diz tambem o sr. dr. João de Sousa que foi interrompido bruscamente no seu energico discurso por dois ou tres republicanos de cor dudiosa.

Com respeito a cor dudiosa com que s. ex.ª quer estigmatizar nos, dir-lhe-ei que nos honra sobremaneira com a distincção porque não queremos confundir-nos com a cor flaca de s. ex.ª.

O que não é bonito é não querer tomar a responsabilidade d'aquilo que disse. Afirma s. ex.ª agora, que nenhuma referencia, directa ou indirecta, fez aos independentes, a quem tributa a maior consideração...

Mas, se fosse a mesma coisa, não valia a pena ter incomodado o sr. dr. Furtado. E a proua de que o não era, é que o sr. dr. João de Sousa não foi nomeado.

Julgo porém que s. ex.ª foi o primeiro a reconhecer-lo.

V. compreende bem, meu caro Aguedo, o alcance d'aquella frase, que dava a entender que o novo governador civil, desde que chegara a Faro, deixava de ser creatura consciente e de critério proprio...

Eu não quero classificar de inconveniente a afirmação categorica de s. ex.ª. Antes a attribuo a esse desejo ardente, que o domina, de mandar em terra que não é sua.

Desde que s. ex.ª resolveu abandonar o clima feio de Mirandella para escolher outro mais temperado, julgou que do nosso Algarve era aquelle que mais lhe convinha.

Dirigi-se a Faro e ali assentou arraiaes. Como não vinha em pé de guerra, o bivaque foi facil. Mas não se contentou s. ex.ª apenas em bivacar.

Quiz ir mais alem: fazer a conquista do Algarve. Possuido d'essa mania, monta um jornal e discursa por essa provincia fóra, atacando todos que se não guiam pela sua cabeça, apresentando-se como legitimo e unico possuidor de documentos de moralidade.

Foi seguindo n'esta ordem de ideias que s. ex.ª, depois de ter feito no ato de posse a afirmação graciosa de que estava no poder um governo puro e genuinamente democratico...

Esqueceu-se, porém, s. ex.ª de referir, como lhe exigia a verdade, que caíma de tudo deve prezar, que o illustre presidente do conselho foi o primeiro a declarar nobremente, que só constituiria ministerio se o grupo parlamentar independente lhe garantisse apoio...

Esquecendo-se d'isso, s. ex.ª continuou o seu discurso que até ahí fora apenas aggressivo e violento: mas continua o n'uma linguagem, que me disseram ser aquella que costuma usar em concios, mas que eu e os meus amigos considerámos impropria

OS NOSSOS VISITANTES INGLEZES

Não ficou uma só mancha na fidelidade do sentimento algarvio na maneira como recebeu a visita dos nossos camaradas jornalistas inglezes que nos dias 24 e 25 percorreram a nossa bela provincia.

Em todas as terras, onde foi possivel e necessario organizar-se uma demonstração efusiva do nosso contentamento, não faltou quem d'entre os nossos comprouvianos illustres apparecesse prestando o seu esforço nas festas com que fizemos a recepção de tão distintos hospedes.

Na segunda feira, ás 5 e meia horas da manhã, apresentara-n-se na gare da estação do caminho de ferro de Portimão, aguardando o comboio expresso que trazia os nossos visitantes, os srs. Antonio Dias Machado, como Presidente da Commissão Municipal Administrativa de Portimão, o sr. Antonio Teixeira Biker, como presidente do nucleo da Propaganda n'aquella vila, com a respectiva comissão, composta dos srs. dr. Corte Real, Bivar Weinholz e José Pearce d'Azevedo, este tambem como consul inglez, Luiz Mascarenhas, representando a imprensa algarvia e muitos outros individuos que apesar da manhã tiveram o interesse de assistir áquella recepção.

No largo da estação, além dos nove automoveis, mandados pela Propaganda, para o serviço dos visitantes, viam-se trens e carrinhas em grande quantidade que haviam conduzido os espetadores.

Chegado o comboio á hora precisa (18 horas) logo se apeou o nosso comprouviano o sr. Jayme de Padua Franco, um dos mais ativos organizadores d'esta visita na Sociedade de Propaganda de Portugal, vindo com elle outros directores o sr. Henrique Taveira, os srs. engenheiros Roldan, tambem nosso comprouviano, os srs. drs. Vasconcellos, Leone e Carlos Bramão, estes acompanhados de suas esposas e dr. Emydio da Silva e David, tambem da Propaganda, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, representando o nosso ministerio dos estrangeiros e o sr. Benelil pela Illustração Portuguesa.

Com elles vinham tambem os srs. Cesar Leiria, quasi nosso comprouviano, Manoel Silva que já temos visto no Algarve mais vezes e o sr. Aroldo Silva. Estes constituíam o terceiro musical que a Propaganda convidára para tocar em Portimão á hora da refeição e do festival do teatro.

Nas praxes das representações e preparo dos automoveis decorreu quasi uma hora pondo-se em movimento aquelle notavel desfile para o hotel Viola, na Praia da Rocha, atravessando a vila onde muito povo saudou e palmeou os nossos visitantes.

No hotel Viola foram recebidos entre uma chuva de petalas que as donas do hotel e suas auxiliares do terrasso lançavam sobre os recém-chegados.

A sala do hotel e a mesa tinha uma ornamentação distinta em flores e estavam já convidando ao pequeno almoço matutino preciosas iguarias em assados, conservas e doces que em farta abundancia se expunham sobre as mesas.

Os inglezes não se contiveram sem ir logo ver a praia de que regressavam encantados e tomaram o logar nos automoveis parando immediatamente para Monchique.

Aqui eram esperados pelos srs. Figueiredo Mascarenhas, Carneiro, dr. Serra, dr. Rego Feio, José Sebastião, Carrapico, José de Castro, Mascarenhas Pacheco, Baptista, muito povo, sendo recebidos pela Camara Municipal.

N'esta vila, por causa da noite chuvosa, que precedera, não se pôde realizar o passeio á Foia, apesar das commissões dos festejos gentilmente ter ali preparado quantidade de gericos para esta variante caracteristica da jornada.

Foi de curta duração a estada em Monchique, tendo os inglezes apreciado muito alguns sitios dos arredores que lhes foram mostrados.

Logo partiram para Lagos onde os esperavam ás 13 horas as autoridades e comissão local sendo representados pelos srs. Victor, Costa, Silva, Mergulhão, Francisco Gomes e capitão Tavares Leote.

O povo que enchia as ruas da cidade e as senhoras ás janelas davam um aspecto solene e aclamavam entre entusiasticos os visitantes, que correspondiam muito penhorados.

Os jornalistas ficaram encantados com o panorama da bahia que se avistava do terrasso da casa do capitão Bento Formosinho que cedera á camara para ali ser servido o almoço.

Findo este, o jornalista inglez, o sr. Fisher, ergueu um brinde caloroso ao povo de Lagos, seguindo-se varios brindes, entre estes um de felicitação ao sr. Padua Franco, organisador do passeio e outro do sr. Vasconcellos Correia, vice-presidente da Propaganda, agradecendo á camara de Lagos e a todos que acompanharam a colaboração n'este acolhimento que o paiz fazia aos visitantes estrangeiros.

Em seguida ao almoço foram mostrados aos jornalistas os belos sitios da Piedade, Santo Estevão, Praia da

Luz e a Escola Industrial, que muito os encantou, regressando em seguida ao hotel Viola, na Praia da Rocha, onde os aguardava o jantar.

Vem aqui muito a proposito prestar justos louvores aos donos do hotel Viola pelo insano trabalho, muita dedicacão e boa vontade com que se desempenharam da difficil missão de dar uma detinta hospedagem a 43 pessoas da expedição e servir um jantar a 50 pessoas, sem que houvesse uma falta a notar.

N'esta segunda refeição, sobre a mesa, por entre as iguarias, predominavam os doces de especialidades algarvias e viam-se as conservas oferecidas pelo sr. João Antonio Judice Fialho que mandou preparar algumas especiaes para apresentar aos estrangeiros; foi tambem servida agua das Caldas de Monchique, offerta pelo sr. Manuel Franco Guerreiro.

O sr. Antonio Teixeira Biker ofereceu collecções de postaes da Rocha e da vila de Portimão, ceirinhas bordadas com doces e especialidades de morgados de doce.

O sr. Bivar Weinholz ofereceu album com vistas da Rocha e caixas com figos cheios d'amendoa.

O sr. Fialho ordenou que se distribuisse á larga, para as malas dos visitantes as especialidades das suas conservas de sardinha sem espinha e ovas d'atum.

O sr. Eduardo Lopes, de Silves, encarregou as senhoras da familia Taveira, que vieram visitar o seu tio sr. Henrique Taveira, um dos dirigentes da excursão, de ofertar aos jornalistas collecções de postaes da cidade de Silves, instando estas senhoras para que passassem por aquella cidade, o que não pôde ser atendido.

No final do jantar trocaram-se novos e rapidos brindes de parte dos nacionaes e estrangeiros, dirigindo-se em seguida para o teatro barraca da Vila, onde os aguardava já uma concurrencia de convidado para o festival oferecido aos visitantes.

Aqui, entando os dirigentes da Propaganda e os nossos hospedes, todo o publico os recebeu palmeando e cobrindo de saudações á Inglaterra as suas manifestações.

No palco apresentou-se o sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida Carvalho que começou a sua conferencia n'uma allusão em portuguez encomiastica aos serviços da Socied. de Propaganda de Portugal e desenvolvimento em belos principios do tourismo, que se pode obter por este conhecimento ofereci lo aos estrangeiros do nosso bello clima, da riqueza das nossas industrias, dos nossos belos campos e praias, desenvolvendo de um modo caloroso e entusiasta a supremacia da nossa bela provincia para este effeito e terminou o seu discurso em portuguez exaltando o prestimoso serviço do nosso comprouviano Jayme de Padua Franco, o organisador e dirigente, cheio de fé patriótica e entusiasmo da excursão dos jornalistas inglezes ao Algarve, a que com tão elevado sentimento os algarvios secundaram.

Palmeado pela assistencia do seu discurso em portuguez e apoz um ligeiro descanso, continuou o mesmo sr. dr. Ferreira d'Almeida Carvalho a conferencia, discursando em inglez para os nossos visitantes.

Contou-lhes a historia dos primeiros tempos da nossa nacionalidade, onde começaram as nossas relações com o povo inglez, desde as cruzadas, que no rio de Portimão tambem tiveram ancoradouro da conquista de Silves Frisou o casamento de D. João primeiro com D. Filippa de Lencastre da familia Real Ingleza e de quem nasceram os notaveis filhos um dos quaes o Infante D. Henrique que teve a gloria das descobertas, tendo vindo para o Algarve fundar a escola de Sagres.

N'um rapido esboço da historia de Portugal relacionada com a Inglaterra assim foi discursando em inglez o nosso distinto comprouviano que já em Inglaterra deixou assignalado renome de propagandista da nossa historia e dos nossos valores modernos tendo feito conferencias em mais de uma das grandes cidades d'Inglaterra.

Ao terminar o sr. Amadeu Ferreira d'Almeida, sempre aplaudido de principio ao fim dos seus dois discursos levantou vivas aos dois paizes Inglaterra e Portugal a que a assistencia correspondeu delirantemente.

Seguiu o festival com um belo concerto dos srs. Silvas e Leiria, tocando todos eles de uma maneira tão disjunta que o publico, dando o devido apreço ao merecimento da execução palmeou todos os artistas.

Seguiram-se umas fitas de trechos de paesagens portuguezas, a nossa Reviera de Lisboa, com que se deu termo ao festival tendo-se retirado já por necessidade de descanso uma parte dos nossos visitantes que se recolheram ao hotel Viola.

No dia immediato 25 foi servida a refeição matinal e em seguida o sr. Bivar acompanhou os jornalistas ás praias, mostrando-lhes aquelle encantado de penenos, furnas, galerias e rochas abrutadas que faziam o pasmo e admiracão dos visitantes; em seguida, recolhidos aos automoveis dirigiram-se a uma das fabricas do sr.

Em toda e qualquer doença de pelle, o em-prego da AGUA DO MOUCHÃO DA POVOA representa o melhor e mais rapido meio de cura.

Fialho, correspondendo assim á gentileza das amabilidades com que o gra-de industrial cooperou na recepção que obtiveram n'aquella vila manifestando a todos muito reconhecimento e gratidão e levando as suas carteiras cheias de apontamentos das suas impressões n'estes sitios.

Excedeu toda a espetativa a calorosa recepção feita a estes illustres visitantes n'esta cidade.

Logo de manhã, mas principalmente á hora calculada da chegada a esta cidade, dos automoveis, vindos de Portimão com os jornalistas, se notava um movimento desusado pelas ruas, vendo-se muitas janelas repletas de damas, principalmente nas ruas por onde elles d'viam passar.

Tendo chegado um telegrama de Portimão afirmando que eles haviam partido em direcção a esta cidade, logo se apressaram para os ir cumprimentar ao caminho os srs. Candido Pereira Santos, vice consul inglez, dr. Antonio Miguel Galvão, como presidente da comissão dos festejos, José Theodorico Coelho Junior, membro da mesma comissão, Vidal Belmarço, agregado á comissão e dr. Arthur Aguedo, representando a Imprensa. Efectivamente, estes cavalheiros seguiram n'um automovel, cerca das 12 horas, tendo aguardado a chegada dos visitantes no sitio denominado o Batalhão.

Entretanto, na cidade a multidão ia aglomerando-se á entrada da estrada de Loulé, onde á essa hora já estava a Filarmonica Artistas de Mirandella, de Loulé, os automoveis deviam chegar a Faro ás 12 horas, mas, devido ao lamentavel estado das estradas, apenas chegaram a esta cidade cerca das 13 e meia.

A frente, conduzindo os automoveis, vinha o da comissão embandeirado com as bandeiras ingleza e portugueza dando a direita á ingleza, seguidamente os outros dos illustres visitantes — Ouvam-se de todos os lados Viva a Inglaterra, Viva o povo inglez, Vivam os nossos visitantes, vivas que eram delirantemente acolhidos pelo muito povo que enchia todo o largo da estrada da cidade. Ah! passaram todos por debaixo d'um arco de triunfo artisticamente ornamentado com flores e verdura, tendo-se no cimo a palavra Wel come.

N'essa occasião, a Tuna Academica de Faro e a Filarmonica de Loulé tocaram o Hino Inglez e seguidamente a Portuguesa. Das janelas as damas jogavam flores, só se ouvindo de todos os lados, vivas e aclamações. Por entre alas de povo, seguindo pela rua Infante D. Henriques, Conselho Luiz Bivar e jardim vieram os jornalistas até junto do edificio do governo civil onde eram aguardados á porta pelo sr. governador civil e autoridades civis e militares; tendo subido á sala de recepções ali lhe foram dadas as boas vindas em francez pelo sr. dr. Adelino Furtado, illustre governador civil do distrito, fazendo votos por que os laços que unem os dois paizes mais e mais se apertam; tambem em francez lhes responde Mr. Baker agradecendo as saudações e prometendo que, nos seus artigos, Portugal veria como elle estretecima o paiz que tão galhardamente os tem recebido.

Depois dos cumprimentos de apresentação, seguiram todos, entre compactas alas de povo, a custo confido pela policia, até ao Club Farense.

Chegados ali, as damas inglezas foram recebidas por gentis damas da nossa primeira sociedade, conhecedoras da lingua ingleza e os cavalheiros pela direcção e alguns socios.

Seguidamente o sexteto, sob a direcção do habil maestro Rebelo Neves tocou o hino inglez.

Pouco depois seguiram todos, os jornalistas e damas acompanhados do elemento official, officias de terra e mar e autoridades para a sala do Club Farense a qual estava um verdadeiro encanto.

Via-se ao fundo o busto da Republica coroado com as duas bandeiras ingleza e portugueza entrelaçadas, embaixo colchas de seda e lindos vasos de verdura; aos cantos da sala estavam inumeros vasos de flores: A mesa enorme que enchia toda a vasta sala estava artisticamente ornamentada, repleta de flores e variadas iguarias. Por de cima os lindos lustres do salão estavam illuminados dando a luz electrica um tom chio á sala.

Começou depois o lanch fornecido pela acreditada casa de Lisboa, Patisserie Bijou de l'Avenue, a qual constituiu do seguinte menu:

- Petite vol-au-vents à la Marchéale, Grenadins de veau truffés, Croquettes de poulet aux champignons, Rissoles ap crevetes à la Victoire, FROID, Dindoneaux truffés aux cresson, Jagibon de Praga à la gelée, Petits pains jaccés de Strasbourg, Sandwiches melangés, ENTREMETS, Fruits rais de peason au Naturel, Surprises au chocolat, Gouanadises surlines à la Portugaise, Petits fours à la Parisienne, Feuilletages à la gelée p. fruits divers, Amareux pralineés, Bonbons et dragées de Paris, Patisserie fine assortie, VINS, Café et Liqueurs

Ao champagné iniciou a serie de brindes, como Presidente da comissão dos festejos, o sr dr. Antonio Galvão que produziu um brilhante discurso em inglez.

Referiu-se com calor e entusiasmo á Inglaterra, paiz grande sobre todos os aspetos; ás relações, que nos tem prendido e ligado durante seculos e terminou fazendo votos para que essas relações mais e mais se accentuam, visto que Portugal atualmente ama a Inglaterra e esta deve amar Portugal.

Terminou saudando o Rei Jorge 5.º de Inglaterra e Manoel d'Arriaga como symbolos d'estes dois paizes aliados e por ultimo os illustres visitantes. O dr. Galvão conseguiu agradecer todos com o seu discurso brilhante sob todos os pontos de vista.

Agradeceu Mr. Fisher em tom caloroso, manifestando o seu reconhecimento por esta tão simpatica festa referindo-se do mesmo modo ás relações de amizade entre os dois paizes e ás festas que lhe tem sido feitas estando imensamente penhorado para com o povo portuguez.

Falou depois em francez o sr. governador civil saudando Jorge 5.º e os illustres visitantes; o sr. Vasconcellos Correia, vice-presidente da Sociedade de Propaganda agradeceu a valiosa colaboração encontrada em todo o Algarve, provincia que como poucas se presta ao turismo. Teve palavras elogiosas para esta recepção e afirmou que a Propaganda nunca mais esquecerá esta provincia de encantos.

O sr. Candido dos Santos, vice-consul inglez, agradeceu os cumprimentos que haviam recebido de todos os elementos officias os illustres visitantes e referindo-se á Inglaterra teve para elle palavras elogiosas terminando por saudar Jorge V. e Manoel de Arriaga.

Por ultimo o nosso patriota Ferreira de Almeida, secretario da embaixada em Londres e representante do sr. Ministerio dos negocios Estrangeiros fez um brinde cheio de calor saudando a familia algarvia e a cidade de Faro que tão brilhantemente havia recebido os jornalistas renhecendo as vantagens que da sua visita resultam para o nosso paiz.

Com muitos vivas á Inglaterra e Portugal, levantados por portuguezes e inglezes, terminou esta festa tão simpatica que encantou todos quantos a elle assistiram. Durante o lunch roçou o sexteto peças encantadoras sendo no fim cantado em coro o hino Inglez.

Seguidamente dirigiram-se os illustres visitantes acompanhados de muito povo para o museu maritimo que visitaram; estando a rua de Santo Antonio bem enfeitada de colchas de seda que pendiam das janelas e muitas damas.

D'all seguiram a pé para a Alameda que visitaram apreciando muito aquella avenida de palmeiras; tendo ali tomado os automoveis, dirigiram-se nns para Santo Antonio do Alto para apreciarem o panorama da cidade e a vista que d'all se disfructa e outros para Estoy para onde tambem se dirigiram os que tinham ido visitar Santo Antonio.

Em Estoy viram cuidadosamente as ruínas d'Ossonoba que muito admiraram e seguidamente o jardim do sr. Visconde de Estoy, ouvindo-se tambem muitas aclamações do povo e foguetes.

Regressaram pelas 18 horas ao Club Farense onde tomaram chá e onde foi afetuosa a despedida tendo as senhoras das janelas do Club coberto de flores, os automoveis que partiram para Olhão pelas 19 horas tendo seguido d'all para Lisboa os illustres visitantes.

Foi pois uma recepção calorosa que muito honrou Faro sendo principalmente digna dos maiores elogios a Comissão dos festejos, Comissão administrativa do municipio, Direcção da Associação Commercial, Direcção do Club Farense, alguns orgãos da Imprensa local e um pequeno grupo de cidadãos que tão generosamente concorreram para as festas.

Pelo sr. Gaziba e Medina foram oferecidas para o lanch duas caixas d'um vinho especial preparado por elles, de nome vinho Anamar, que muito agradou.

Ainda pelo sr. Matheos Joaquim da Silveira foram oferecidas algumas garrafas d'um vinho Tamariz muito especial.

O sr. João Antonio Judice Fialho ofereceu á comissão que em Portimão organisou a festa aos jornalistas inglezes o pagamento de todas as despesas, o que não foi aceite pela mesma comissão senão na razão de uma terça parte por terem de ser atendidos outros offerecetes.

Pelo sr. general Sando Lemos foi oferecido a Mr. James Baker, secretario da excursão, como lembrança, uma lista completa (em portuguez e inglez) das arvores frutiferas e legumes d'esta provincia, e que elle aceitou mostrando-se muito agradecido.

A chegada dos illustres visitantes foi profusamente distribuida a seguinte poesia:

APOLINARIO LEAL, ADVOGADO, LARGO DO PÉ DA CRUZ, FARO. Antes de 6 de outubro de 1910. O povo não deve, não pode, não quer pagar mais! O povo deve, pode, ha-de pagar mais! E vá lá não pagar!

FREderico Córtes, MEDICO PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, Com os cursos especiaes de doenças d'olhos, vias urinarias e clinica infantil, CLINICA GERAL, CONSULTAS - Da 1 ás 3 da tarde, Rua D. Francisco Gomes, 31 - FARO

SAUDAÇÃO

As Ilustres Jornalistas Ingleses
O commercio todo veste-se de gala...

Sãde, pois bem vindo o povo Londrino,
A cidade de Faro que é amiga vossa!

Oh! cidade de Londres, terra da beleza!
Onde bem só casa a doce liberdade...

Aqui te saudamos da melhor vontade
De forma mais simples e bem portugueza...

Antonio Augusto dos Santos Gil
Faro, 25-2-913.

Tambem pelo sr. Monteiro de Barros
fio oferecido para o lunch um
pipa de vinho magnifico da sua casa.

Os srs. dr. Galvão, José Theodoro
d'Almeida Coelho, Samuel Sequerra,
Vidal Belmarço e Joaquim da Silva...

Contra a tosse

Recomendamos o Xarope peitoral
James por ser o unico legalmente
auctorizado pelo Governo e pelo
Conselho de Saude Publica...

J. SILVA NOBRE

Medico-cirurgião
EX-INTERNO DOS HOSPITAES DE LISBOA
Garganta, nariz e ouvidos
doenças das senhoras

Tratamento da sífilis
e das sezões rebeldes pelo 606
de Ehrlich

CLINICA GERAL - OPERAÇÕES

Consultas ás 11 horas
FARO 667

FESTA DA ARVORE

Realiza-se hoje, pelas 16 horas, a festa
da Arvore. O cortejo que será com
festa de 800 a 1.000 alunos...

Do cortejo fazem parte as escolas
primarias, particulares inscritas, escolas
oficiaes, filarmónica Marçal Pacheco...

As arvores a plantar, são: uma
alfarrobeira, uma laranjeira, uma
romeira e uma amendoeira...

Durante a plantação das arvores a
filarmónica executará a valsa Arvore
expressamente composta para o ato...

Na noite a filarmónica executará no
coreto da praça D. Francisco Gomes
algumas peças escolhidas do seu vasto
repertorio.

O Algarve é o periodico mais
popular e de maior circulação na
nossa provincia.

OS ALGARVE é o periodico mais
popular e de maior circulação na
nossa provincia.

JOSÉ VICENTE MADEIRA
ADVOGADO
José Martins da Cunha
PROCURADOR

RUA 1.º DE DEZEMBRO
(vulgo R. da Sapataria)
FARO

Um sustentaculo da femil fraqueza!

Um grande numero de senhoras, em
todas as classes da sociedade, são hoje
ferros admiradoras das Pilulas Pink...

A unica explicação desta grande voga
das referidas pilulas, entre o bello sexo,
contra-se no consideravel bem que ellas
tem feito e todos os dias estão fazendo...

As Pilulas Pink são conhecidas por toda
a parte, tanto nas pequenas aldeias, como
nas grandes cidades...



Sr.ª D. MARIA LEONOR

A sr.ª D. Maria Leonor, residente em
Lisboa, na rua d'Alcantara, n.º 12-3, anda
direito, tendo sido perfeitamente curada...

Não ha motivo para qualquer pessoa de
suspeitar de curar a sua anemia, enquanto
não tiver experimentado as Pilulas Pink...

As Pilulas Pink estão á venda em todas
as farmacias, pelo preço de 800 réis a
caixa...

A Feira de Sevilha terá este ano
novos e grandes atrativos. A comissão
do Ayuntamiento encarregada de promover...

A FEIRA DE SEVILHA

A rainha vestira de audaluz e montará
em soberbo cavallo. Acompanhará-lhe
tambem a cavalo, meninas com trajes
andaluzes...

Estão sendo construidos artisticos
carros triumphaes que formarão na comitiva
regia.

A rainha e a sua corte occuparão nos
tours o camarote real, com licença do
rei D. Alfonso.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

Chegou hontem a Faro, tendo logo
tomado posse do seu logar o novo
administrador do concelho sr. dr. Feliciano dos Santos.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

Chegou hontem a Faro, tendo logo
tomado posse do seu logar o novo
administrador do concelho sr. dr. Feliciano dos Santos.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

Chegou hontem a Faro, tendo logo
tomado posse do seu logar o novo
administrador do concelho sr. dr. Feliciano dos Santos.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

Chegou hontem a Faro, tendo logo
tomado posse do seu logar o novo
administrador do concelho sr. dr. Feliciano dos Santos.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

Chegou hontem a Faro, tendo logo
tomado posse do seu logar o novo
administrador do concelho sr. dr. Feliciano dos Santos.

Está em Beja o sr. dr. Marreiros Netto.

NOTICIAS VARIAS

A sr.ª D. Antonia Sancho Alexandre,
esposa do sr. Anbal da Fonseca Alexandre,
farmaceutico-nesta cidade, deu á luz...

Os delinquentes foram remetidos a
juizo.

Devo regressar brevemente de
Londres o nosso comprouciano sr.
Eusebio da Fonseca.

Partiu amanhã para a sua casa em
Coruche o sr. José Manuel da Silva
Guizado, ex-administrador do concelho
de Villa Nova de Portimão.

Tambem a Suissa vai regularizar
o jogo a beneficio da industria do
turismo e dos melhoramentos das suas
povoações.

Nós estamos esperando que a
Hannia que tambem vai regularizar
o jogo nos palme a clientela que
naturalmente preferiria as nossas praças.

O governador civil de Coimbra
dr. João de Deus Ramos vai exercer
fiscalisação nas fitas animatograficas
para que estas sejam escolhidas
no sentido de educar o sentimento
popular.

Vae ser aposentado o chefe da
terceira repartição da direcção geral de
instrução primaria, sr. Caideira Rebollo.

Os praticos da esquadilha da costa
d'esta provincia pediram a equiparação
dos seus vencimentos com os dos
praticos que servem a bordo da
caboineira Agor.

O conselho superior de obras
publicas vai emitir o seu parecer
sobre o alargamento da ponte sobre o
rio Odolouca, n'este distrito.

O deputado sr. dr. Matos Chi
pediu no parlamento ao sr. ministro
do interior para mandar pagar á
camara de Tavira a quantia de sete
centos mil réis que dispendeu na
renda das casas escolares.

Diz o Diario de Noticias que tem
sido comentadas muito favoravelmente
para o interesse nacional as reciprocas
mensagens trocadas entre o sr. Manuel
d'Arriaga, Presidente da Republica e
o sr. D. Antonio Mendes Bello,
Patriarca de Lisboa.

O sr. Emilio Costa tambem fez
em Monchique uma conferencia sobre
o Turismo, por convite da camara
municipal d'aquella vila.

São trinta e duas as vagas de
logares de praticantes dos caminhos de
ferro do sul e sueste e trezentos e
tantos os concurrentes. D'estes,
sessenta são filhos de empregados,
que tem preferencia.

O sr. Manuel Rodrigues Pereira
foi nomeado substituto do juiz de paz
em Alcoutim.

Partiu de Messines para Moçambique,
onde vai fixar residencia, o sr.
Antonio Salvador Carrajola Ramos,
d'aquella povoação.

Partiu passagem a infantaria 31.º
musico de terceira classe de infantaria
33 sr. João Antonio.

Assumiram os cargos de capitães
dos portos de Tavira e Olhão os
primeiros tenentes srs. Cunha Pereira e
Baptista de Barros.

A direcção geral das alfandegas
foi de parecer não haver inconveniente
para os serviços aduaneiros na concessão
de licença á camara municipal de
Olhão para conquistar terrenos ao mar
em frente d'aquella vila e n'elles
construir mercados de peixe e hortalgas.

Retirou de S. Bartolomeu de
Messines para Loulé a sr.ª D. Elisa
de Figueiredo Mascarenhas.

Estiveram em Faro e em Portimão
os srs. Carlos Silva e João José
Diniz, da Associação Industrial de
Lisboa. Eram acompanhados do sr.
Benito Peres, empregado da companhia
dos tabacos e sobrinho do nosso
colega Luiz Mascarenhas.

Tambem em Evora se queixam da
carestia dos generos necessarios ás
subsistencias.

O sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida
realizou na passada sexta-feira
uma conferencia na sede da sociedade
Protaganda de Portugal, em Lisboa,
verhando o assumto a Iniciação
Particular e o Turismo.

Deve aparecer novamente um
novo livro do sr. Teixeira de S. a
sobre a revolução republicana em
relação a algumas asserções do coronel
Albuquerque.

A inspecção geral dos correios
descobriu no Porto varias fraudes pelo
emprego de estampilhas já servidas,
que depois de lavadas eram
empregadas na franquia de novas cartas.

Devo regressar brevemente de
Londres o nosso comprouciano sr.
Eusebio da Fonseca.

Partiu amanhã para a sua casa em
Coruche o sr. José Manuel da Silva
Guizado, ex-administrador do concelho
de Villa Nova de Portimão.

Tambem a Suissa vai regularizar
o jogo a beneficio da industria do
turismo e dos melhoramentos das suas
povoações.

Nós estamos esperando que a
Hannia que tambem vai regularizar
o jogo nos palme a clientela que
naturalmente preferiria as nossas praças.

O governador civil de Coimbra
dr. João de Deus Ramos vai exercer
fiscalisação nas fitas animatograficas
para que estas sejam escolhidas
no sentido de educar o sentimento
popular.

Vae ser aposentado o chefe da
terceira repartição da direcção geral de
instrução primaria, sr. Caideira Rebollo.

Os praticos da esquadilha da costa
d'esta provincia pediram a equiparação
dos seus vencimentos com os dos
praticos que servem a bordo da
caboineira Agor.

O conselho superior de obras
publicas vai emitir o seu parecer
sobre o alargamento da ponte sobre o
rio Odolouca, n'este distrito.

O deputado sr. dr. Matos Chi
pediu no parlamento ao sr. ministro
do interior para mandar pagar á
camara de Tavira a quantia de sete
centos mil réis que dispendeu na
renda das casas escolares.

Diz o Diario de Noticias que tem
sido comentadas muito favoravelmente
para o interesse nacional as reciprocas
mensagens trocadas entre o sr. Manuel
d'Arriaga, Presidente da Republica e
o sr. D. Antonio Mendes Bello,
Patriarca de Lisboa.

O sr. Emilio Costa tambem fez
em Monchique uma conferencia sobre
o Turismo, por convite da camara
municipal d'aquella vila.

São trinta e duas as vagas de
logares de praticantes dos caminhos de
ferro do sul e sueste e trezentos e
tantos os concurrentes. D'estes,
sessenta são filhos de empregados,
que tem preferencia.

O sr. Manuel Rodrigues Pereira
foi nomeado substituto do juiz de paz
em Alcoutim.

Partiu de Messines para Moçambique,
onde vai fixar residencia, o sr.
Antonio Salvador Carrajola Ramos,
d'aquella povoação.

Partiu passagem a infantaria 31.º
musico de terceira classe de infantaria
33 sr. João Antonio.

Assumiram os cargos de capitães
dos portos de Tavira e Olhão os
primeiros tenentes srs. Cunha Pereira e
Baptista de Barros.

A direcção geral das alfandegas
foi de parecer não haver inconveniente
para os serviços aduaneiros na concessão
de licença á camara municipal de
Olhão para conquistar terrenos ao mar
em frente d'aquella vila e n'elles
construir mercados de peixe e hortalgas.

Retirou de S. Bartolomeu de
Messines para Loulé a sr.ª D. Elisa
de Figueiredo Mascarenhas.

Estiveram em Faro e em Portimão
os srs. Carlos Silva e João José
Diniz, da Associação Industrial de
Lisboa. Eram acompanhados do sr.
Benito Peres, empregado da companhia
dos tabacos e sobrinho do nosso
colega Luiz Mascarenhas.

Tambem em Evora se queixam da
carestia dos generos necessarios ás
subsistencias.

O sr. dr. Amadeu Ferreira d'Almeida
realizou na passada sexta-feira
uma conferencia na sede da sociedade
Protaganda de Portugal, em Lisboa,
verhando o assumto a Iniciação
Particular e o Turismo.

Theatro Avenida, de Lisboa

ALERTA!
Sucesso grandioso, sem rival, sem
precedentes! - para ver a famosa peça
afium, todas as noites,
ao Theatro Avenida, de Lisboa,
milhares de pessoas

N'este momento, em Lisboa, o
grande acontecimento, no que se refere
a espectaculos é constituído pela revista
intitulada Alerta!, em scena no Theatro
Avenida.

Peça alegre e movimentada, occupando
se dos mais recentes acontecimentos,
o que lhe dá uma palpitante actualidade,
com critica audaciosa, e tão mordaz
como justa aos factos que, ultimamente,
tem preocupado o espirito portuguez.

Os seus tres belos actos estão repletos
de ditos de espirito e de situações
admiraveis, que, sem excessos, nem
inconveniencias, fazem rir o publico
trepidamente, o qual interrompe, inúmeras
vezes, a representação, com os
seus vibrantes applausos.

A revista Alerta! é um grandioso
exitto, espontaneamente assinalado por
todo o publico e pela imprensa; as
recitas da famosa peça continuam-se,
no Avenida, pelas enchentes, sendo raros
os espectaculos em que os bilhetes se
não exgotem completamente!

Na peça ha graça, vida, animação,
o que é extraordinariamente realçado
por um otimo desempenho, facto que
não surpreende, visto ser a companhia
d'opereta do Avenida, a mais completa
e numerosa que existe em Lisboa.

Al frente d'este, encontra-se o nome
prestigioso d'Angela Pinto, a artista
magnavel, que é uma das mais
autenticas glorias da scena contemporanea.
A esta foram distribuidos, numero
sos papeis como os de Fabiano, em que
diz uma congoneta deliciosa, Lavandeira,
em que é encantadora de graça e
simplicidade, boy scout, em que se
apresenta com um travesti elegantissimo,
Rata sabia, em que man fecta toda a
vivacidade, a Historia em que se
revela altiva, com a indole da
personagem indica e finalmente a Rua em
que é assombrosa, dizendo essa
comovante e expressiva tirada com toda a
sua alma de artista privilegiada. Ha,
ainda, a mencionada, da referida artista,
o seu trabalho na Genérica em que tem
enredo de patenteada toda a maleabilidade
do seu peregrino talento.

Tem a Lisboa, na bela e engraçada
revista esplendidos trabalhos, Armando
de Vasconcellos e João Silva, que
atraíam, interpretando os papeis de
compadres, Carmen Osorio, Flora
Dysson, Izabel Ferreira, Maria Litaly,
Maria Victoria, Isaura Ferreira,
Buxtrix Pereira, Eglydia d'Oliveira,
Marianella, Maria Fonseca, Martins dos
Santos, Sebastião Ribeiro, Cetano Reis,
Alfredo Roas, Sampaio, Torres, Duarte
Silva, Justino Gouveia e muitos
outros.

A musica da revista concorre,
poderosamente, para o exitto obtido:
molde-se ás situações, é bonita, alegre,
sem complicações, ficando logo ás
primeiras, no ouvido.

A peça está esplendidamente
encenada por Armando de Vasconcellos
e tem apoteses surpreendentes, sendo
d'um maravilhoso feito a do 2.º acto,
de Eduardo Reis, pas.

O guarda-roupa é tambem de
primoroso gosto, concorrendo tudo isto,
em conjunto, para o exitto verdadeiramente
formidavel da revista Alerta!

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

Peça que por estes motivos não
davi damos recomendar aos nossos leitores,
como sendo, sem contestação, o que
vem melhor se apresenta, actualmente,
em Lisboa.

NECROLOGIA

Faleceu em Lisboa o sr. Pedro José
Armedo, de 73 annos de idade,
empregado na administração do segundo
bairro de Lisboa, pae do sr. Luiz Villa
Lobos d'Armedo, proprietario em
Tavira.

Carlos Tavares, o notavel medico,
que ainda ha pouco foi visto n'esta
cidade em tratamento da sr.ª D. Justina
Fialho Coutinho, succumbiu ao passado
domingo, na sua casa; em Lisboa, a
uma agonia pectoris.

Faleceu em Lisboa o sr. João da
Cruz, operario reformado da
companhia dos Tabacos, de 73 annos,
natural d'esta cidade.

No dia 24, succumbiu em Faro, e
em a idade de oitenta e cinco annos, a sr.ª
D. Maria Virginia de Sousa Freitas,
viuva de Joaquim Correia de Freitas e
mãe do sr. Joaquim Alberto de Sousa
Freitas, empregado na direcção das
obras publicas d'este distrito.

Endereço os nossos pezaes á familia
então d'esta cidade.

Vitima do por um congesto o faleceu
em Montemor-o-Novo o sr. Mathes
dos Santos Capinha, professor d'instrução
primaria ha pouco transferido de
Olhão para aquella villa.

Tambem em S. Braz d'Alportel
faleceu a sr.ª D. Catharina de Sousa
Feria, esposa do sr. Antonio de Moraes
Feria Junior.

Perfumaria
Perfumaria
Perfumaria
PHARMACIA A. F. ALEXANDRE
Praça D. Francisco Gomes
FARO

Agradecimento
A todas as pessoas que tiveram
a amabilidade de se informar da
sua doença agradece muito
reconhecida D. Justina Fialho de
Sousa Coutinho, assim como seu
marido D. Antonio de Sousa Coutinho.

Theatro Circo
Na quinta feira, fez-se ouvir n'este
theatro o distincto concertista de clarinete,
José de la Vega, que agradeceu
extraordinariamente.

Um pedido a Lma; não apresente
como estereias litas que tem já sido
vistas uma e mais vezes, porque
pode ser prejudicial.

O publico de Faro gosta pouco de
ser enganado e nós já temos ouvido
alguns clamores.

Candido de Sousa
Formado pela Escola de Lisboa
e com os cursos especiais de
Hygiene, Ophtalmologia e
Bacteriologia.

Clinica Geral Operações
Especialidades: Doenças dos
olhos, booca e dentes. Dentes
artificiaes.
Rua de Santo Antonio, n.º 6
FARO

O Hymno da Arvore
A antiga e conhecida casa de
Lisboa, Grandes Armazens Simples, da
rua do Socorro, 23-B, com succursal na
rua de Santo Antonio, 32 e 34, puz á
venda pelo preço de 850 réis um disco
com o Hymno da Arvore, composto
expressamente pelo mestre Abóim Fialho
para a Festa da Arvore promovida
pelo nosso illustre colega, Sr. Agricola.

Na outra face tem o mesmo
disco uma vibrante marcha, tambem
exclusiva da casa, com o titulo 5 d'Outubro.

preferivel que os nossos leitores
quando façam qualquer pedido
remam logo a importancia com mais
100 réis de porte, porque a remessa
contra reembolso fica muito dispendiosa.

CONFERENCIAS
Por causa da Festa da Arvore foi
adiada para o proximo domingo, 9 do
corrente a conferencia sobre
Creditto Agricola que estava
anunciada para hoje.

E' amanhã que o sr. José H.
Figueiredo, gl'at brother, que ha dias se
encontra no Algarve realisa uma
conferencia no theatro circo sobre
Os Amos de Bousard.

Acaba de fixar novamente
residencia n'esta cidade este
conhecido cirurgião-dentista,
cuja especialidade consiste
no tratamento e cura de
todas as doenças do sangue.

Pode ser procurado na Avenida
5 de Outubro, n.º 128 - FARO.

Professora de Violino
JUAN CALLE
Realizou-se no domingo passado, em
Olhão, a proceissão dos Passos, que
decorreu na melhor ordem.

Professora de Violino
JUAN CALLE
Realizou-se no domingo passado, em
Olhão, a proceissão dos Passos, que
decorreu na melhor ordem.

CONCERTO EM PORTIMÃO

Encantador o realizado na quinta feira no Gremio de Villa Nova de Portimão pelo grupo artistico, que acompanhava os jornalistas ingleses, os eximios artistas os srs. Cesar Leiria no seu impagavel violino e que tem creditos superiores na orchestra symphonica de Lisboa, onde só são admitidos professores de provadissima capacidade, pelo sr. Manoel Silva, violoncelista distinctissimo e que pela terceira vez visita a nossa provincia e ainda pelo sr. Haroldo Silva um pianista de primeira plana na capital.

Em breve havemos de ouvir-nos nesta cidade pois nos consta que o nosso Lima já combinou com elles tres concertos complementares de sessões animatograficas, o mesmo será dizer que tres enchente aquella casa.

Aquisição de navios de guerra

Terminam amanhã os trabalhos da comissão encarregada de dar o seu parecer sobre as propostas das casas constructoras para a aquisição de novos navios de guerra.

Consultorio Cirurgico-dentario

DE HENRIQUE BORGES CIBURGIO DENTISTA PELA UNIVERSIDADE DE COIMBRA Doenças da bocca e dos dentes. Dentes artificiaes. Obturações a ouro e a porcellana. Dentaduras sem placa (Brige-York) Apparelhos para correcção dos dentes e maxillares

PRAÇA FERREIRA D'ALMEIDA FARO

CANONISAÇÃO DE JOANNA D'ARC Dizem de Roma que as festas da canonisação de Joanna d'Arc não coincidirão com as festas constantinas que principiarão em 30 de março, devendo durar até ao fim do ano.

Receiava-se que a coincidência diminuisse o brilho que as festas de Joanna d'Arc devem apresentar; mas a sagrada congregação dos Ritos saberá obviar a todos os inconvenientes. Pio X interessa-se pessoalmente pela canonisação de Joanna d'Arc, o que equivale a dizer que esse facto não encontrará em Roma obstáculos insuperaveis.

Horario dos combolos pela sua ordem na estação de Faro

Table with columns: DESIGNAÇÃO, Chegadas, Partidas, PROCEDENCIAS E DESTINOS. Rows include Exp. e omnibus, Transway mix., Transway, Expresso, Transway, Exp. exp., Omnibus, Mixto.

Secção de Annuncios

CAIXEIRO

Precisa-se com pratica de ferragens e drogas, idade não inferior a 20 anos, dando boas referencias Ordenado o que se combinar. Quem estiver n'estas condições pode dirigir-se a Augusto Vieira dos Reis. Largo da Magdalena, Faro. 759

Gotas igienicas

A experiencia provará os bons resultados nas doenças da boca ou gengivas, assim como das gotas estimulantes na anemia ou fraqueza geral. Não contem substancias venenosas. Preços 300 e 400 reis. Farmacia Pinto, Salir. 754

ANUNCIO

Delegação em Faro da Assistencia Nacional aos Tuberculosos.

Faz-se publico que no dia 5 de março pelas 14 horas na sala da Delegação de saúde de Faro, perante a Direcção da Delegação em Faro da Assistencia Nacional aos Tuberculosos proceder-se-há a arrematação de pão e carne, durante o periodo de um ano a começar no dia 7 de março corrente. O caderno de encargos para as formações dos contratos dos artigos a arrematar, acha-se patente todos os dias uteis no edificio da Assistencia, das 10 ás 13 horas.

Faro, 24 de Fevereiro de 1913. O secretario Augusto Jayme Barroso da Veiga 756

EMPREGADO

Precisa-se com boa apresentação e referencias. Bom ordenado. 757 LEITARIA CENTRAL—FARO

CASA vende-se uma morada constando de altos e baixos no largo do poço de S. Pedro, com os numeros 40, 41 e 42. Dirigir á rua Ivens, 23—25 Faro. 760

MODISTA DE CHAPEUS

Seraphina da Luz, participa ás suas freguesas que mudou a sua residencia para a Rua de Santo Antonio, 73, 1.º Faro. 752

PRECISA-SE

de um homem que saiba tratar de horta e jardim. Quem estiver nas condições dirija-se a Matheus Joaquim da Silveira, em Faro. 748

Fava estrangeira

BARATA VENDE-SE na rua Conselheiro Bivar, n.º 76 e 78. FARO. 747

SAPATARIA LISBONENSE

JOSE DIAGO GOMES Acaba de chegar a este estabelecimento um sortido de calçado, manual, pontado, para homem, que o seu proprietario vende a 2\$800 e 3\$200 réis garantindo a sua perfeição e solidez. Rua Batista Lopes, 38—Faro 753

Motores inglezes a gazolina

KELVIN São os melhores e mais economicos para barcos de pesca, recreio e reboque. Ha varios motores no Algarve applicados a barcos de pesca e reboque com magnifico resultado. A firma Mascarenhas Judice Limitada acaba de instalar um motor 40 H. P. n'um galeão para pesca de cerco Americano. Economia de mais de 400\$000 réis por mez, em relação aos vapores. Agente geral em Portugal. A. de Mascarenhas Judice PORTIMÃO 711

OFFICINA

DE ESCULTURA E CANTEIRO DE JOSÉ MARIA PAULINO FERNANDES

Nesta antiga e acreditada casa executa-se todo o trabalho que diz respeito á sua arte.

Jazigos, campas, lapides, marmores nacionaes e estrangeiros para moveis, lavatorios e bancadas para barbeiros, frentes para estabelecimentos, ornamentações para edificios e cantarias de todas as qualidades para obras.

As habilitações theoreticas e praticas do proprietario d'esta officina adquiridas na Academia das Bellas Artes e nas melhores casas de Lisboa, assim como do pessoal que a compõe são garantia segura de uma execução artistica e esmerada de todos os trabalhos que lhe sejam confiados. Preços sem competencia Rua Conselheiro José Luciano de Castro. Proximo da estação do caninho de ferro FARO 364

VENDE-SE

um cargo de carro de carga e uma mula. Quem pretender dirija-se a Manuel Joaquim Canellas. QUELFES. 746

VENDE-SE uma morada de casas terreas no largo das Vendas Novas, em Salir. Dirigir á mesma. 656

LIVRARIA

DAS NOVIDADES

CONTRA A DEBILIDADE

Fabrica Peitoral Ferruginosa de FRANCO

UNICA autorisada, privilegiada e premiada com Medalhas d'OURO em todas as exposições.

E' um excellente tonico reconstituinte, e um precioso alimento reparador, muito agradável e de facil digestão, de que milhares de medicos e doentes têm tirado, como attestam, o maior proveito na falta de appetite, nos padecimentos de peito, na convalescença de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, das pessoas idosas, creanças, amecicos e em geral dos debilitados, qualquer que seja a causa da debilidade. Deposito Geral: Pedro Franco & C.º—Belem—Lisboa.

NOVA OURIVESARIA

DE BOMBA & C.ª RUA D. FRANCISCO GOMES, 46 e 48 FARO

N'este estabelecimento se encontra sempre grande sortido de todos os artigos de ouro e prata de fino gosto e por preços excessivamente baratos. Especialidade em cordões d'ouro e estojos de luxo com pratas douradas e oxidados para brindes.

Executam-se todos os trabalhos de encomenda e concertos com a maxima perfeição e rapidez concernentes á arte d'ourivesaria, na officina contigua ao estabelecimento. Compra-se e troca se libras, ouro e prata para derreter. 588

EXPLICADOR

O capitão Joaquim Mendes Cabeçadas com largo tirocinio de ensino lyceal, 11 anos consecutivos, dá em sua casa, por preço modico, explicações do curso dos lyceus. 687

SAPATARIA POPULAR

DE Antonio José da Cruz Manjua (Casa fundada em 1872)

Esta reputada sapataria, a mais antiga de Faro, tem sempre á escolha do freguez, ainda o mais exigente, um grande e variado sortimento de calçado para homens, senhoras e crianças, dos mais modernos e elegantes modelos.

Executam-se encomendas e fazem-se concertos com a maxima perfeição e rapidez.

Na sneursal que esta casa tem em Albufeira

que abre aos sabados e domingos, encontrarão os habitantes d'aquella vila calçado elegante, de bom acabamento e a modicos preços.

Especialidade em cabedões nacionaes e estrangeiros.

21—RUA BALEISÃO—21 A FARO 728

CALECHE

vende-se um magnifico caleche inglez com muito boas molas e em muito bom estado;quasi novo. Quem pretender dirija-se a Joaquim Pedro, com officina de carroagens na rua da Misericordia—Faro. 529

Praça de touros em Faro

Vende-se uma parte n'esta praça. N'esta redacção se diz. 656

VENDE-SE uma morada de casas terreas no largo das Vendas Novas, em Salir. Dirigir á mesma. 656

LIVRARIA

DAS NOVIDADES

N'este estabelecimento vendem-se e compram-se todos os livros para escolas e lyceus, romances e obras scientificas. Recebem-se diariamente todas as novidades litterarias, jornaes de modas, figurinos e publicações.

Grande sortimento em bilhetes postaes. Assignaturas permanentes de todos os romances e mais obras. Descontos aos revendedores e estudantes. Encadernações a preços resumidos. Agente das principaes casas de Lisboa.

Recebem-se pedidos acompanhados da respectiva importancia

Aluguer de livros de todos os generos, por preços modicos.

ANTONIO SANTOS CAPELA

15, RUA DA MARINHA, 15—FARO

CONTRA A TOSSE

XAROPE PEITORAL JMES

Premiado com medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

Recomendado por mais de 300 dos principaes medicos UNICO especifico contra tosses approvado pelo Conselho-de-saude-publico e tambem o unico legalmente auctorizado e privilegiado, depois de evidenciada a sua efficacia em multissimas observações officiaes feitas nos hospitales e na clinica particular, sendo considerado como um verdadeiro especifico contra as bronchites (agu-das ou chronicas), defluxo, tosses rebeldes, tosse convulsiva e asthmatica, dor do peito e contra todas as irritações nervosas.

A venda nas pharmacias. Deposito geral: PHARMACIA FRANCO, F.º—Pedro Franco & C.º,—Belem— LISBOA.

PASTELARIA PROGRESSO

DE FRANCISCO MANUEL 36—Rua 1.º de Dezembro—40 FARO

Fornece doce de todas as qualidades, esmeradamente confeccionados, para baptisados e casamentos, e satisfaz com promptidão todos os pedidos que lhe sejam dirigidos. Preços sem competencia

DROGARIA SILVERIO

Successores SILVA & NEVES

Deposito de drogas, tintas, productos quimicos e pharmaceuticos. Fornecimentos completos para pharmacias; variado sortimento de instrumentos cirurgicos; Alviados, oleos, verrizes, pinceis, cadinhos triangulares de plumbagina, retondos de Dixon e Morgan, carburero em tambores de 50 e 100 kilos. Grande deposito de enxofre, sulfato de cobre, rafia, cimentos etc. Vendas por atacado e a retalho

Deposito do excellente preparado CALLICIDA FRANCO e das AGUAS FUENTE NUEVA DE VERIN (Espido) 229, RUA DA PRATA, 231

Telegrammas: Drogeria Silverio Rua Prata TELEPHONE 1002 Lisboa

Representante em Faro JOÃO MONTEIRO MASCARENHAS

FABRICA PORTUGAL

Depositos e escritório MARCA REGISTRADA

33, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 41-A (Quarteirão da Rua dos Condes)

CAIXA POSTAL N.º 68 LISBOA

FUNDAÇÃO E ESPECIALIDADE EM TRANSMISSÕES MOVEIS DE FERRO

Machinas industriaes

MOTORES MARITIMOS

Machinas para fazer gelo

Machinas agricolas

Specialidade em charruas de todos os systems aciradas pelo processo americano

Debulhadoras a vapor da acreditada firma CLAYTON & SHUTTLEWORTH

INSTALAÇÕES COMPLETAS DE LAGARES ARTIGOS PARA COLCHÕES, FOGÕES, COPRES Á PROVA DO FOGO (O MELHOR FABRICO), CEMAS DE FERRO SYSTEMA INGLEZ

CAFÉ ESMERALDA

RESTAURANT

5, 6, 7, 8--PRAÇA D. FRANCISCO GOMES--5, 6, 7, 8

N'este antigo e acreditado café encontra-se sempre um monstruoso sortido de vinhos do Porto, Madeira, Malaga e de meza, licores, genébras, cognac, champagne nacionaes e estrangeiros das melhores marcas, tabacos nacionaes e estrangeiros, salames, paos, presuntos, queijos, conservas, bolachas, pasteis, etc., a especialissima cerveja nevada, as deliciosas queijadas de Cintra sempre fresquinhas. Xaropes Ancora, aguas de Monte anção, Zambujal, Mençique e Vidago.

Fornece almoços, lunchs, jantares e ceias.—Aceita commensaes a preços excessivamente baratos. Vinho verde da pipa e engarrafado, das melhores procedencias.

IGNACIO A. DE SOUSA BRANCO